XXV Congresso de Iniciação Científica da Unicamp

18 a 20 Outubro Campinas | Brasil

O trabalho com as Ações Físicas propostas pelo LUME Teatro comparado ao conceito de Ação no Sistema Stanislavski.

Aluna: Fernanda Zancopé - Orientador: Dr. Eduardo Okamoto

Resumo

No Sistema criado pelo russo Constantin Stanislavski, são as Ações Físicas o caminho para concretizar um personagem, para fazer do corpo e do imaginário do ator os instrumentos de fisicalização poética, que colocam em cena os conflitos humanos existentes em uma composição teatral. Esta pesquisa aborda um estudo prático com os atores do Suados Laboratório Teatral sobre os atritos existentes entre o trabalho com as matrizes das ações propostas pelo LUME Teatro - a partir de qualidades expressivas desenvolvidas pelos atores durante o treinamento de incorporação de imagens de animais - e o conceito de Ação presente no Sistema Stanislavski.

Palavras-chave:

Ação física, Matriz da Ação, Stanislavski.

Introdução

Segundo Stanislavski, a base para a ação física está sempre nos atores em circunstância, e são as circunstâncias e os objetivos que operam a mudança do comportamento para criação do personagem – sendo este uma convenção, um jogo cercado de informações a serem fisicalizadas. Os atores moldam-se para criar o jogo narrativo através das suas ações.

Em cena, a atitude de estar atento a estas informações como regras do jogo desencadeia os impulsos orgânicos para as ações, já que toda ação é uma reação.

Stanislavski também nos explica que a qualidade da ação depende da qualidade do imaginário, do quanto o ator acredita na própria cena. Alerta para a impossibilidade de se repetir uma emoção experimental que aconteceu durante um exercício, por ser um acidente vivo e ainda inconsciente.

É preciso sempre especificidade para transmitir as imagens, pois é a isso que o ator reage, e é através de seu corpo físico e energético que o público pode ver quem é este personagem. As pequenas ações e os pequenos elementos de comportamento são projeções da imagem no espaço da ação e da ação no espaço da imagem. Para evitar a confusão com os sentimentos, toda a construção deve ser formulada na categoria física, para ser operativa, indicar objetividade.

Resultados e Discussão

O espetáculo “Sobre Um Lugar Qualquer” foi concretizado durante a etapa prática dessa pesquisa com os atores do Suados Laboratório Teatral e apresentado em duas aberturas de processo (07/03 e 01/06, com público total de 45 pessoas) e três apresentações finais (30/06, 01/07 e 02/07, com público total de 210 pessoas).

A sinopse da peça: em um tempo que não corre em ordem, cinco figuras repetem o de sempre na busca de em algum momento descobrir algo novo. A mesmice cansa. Mas é o que lhes restou.

Figura 1. Sobre Um Lugar Qualquer, Suados Laboratório Teatral | LUME Teatro, 2017 | Foto: Marina Pires

Conclusões

Parece não existir problema mais prático e concreto do que as ações físicas no desenvolvimento da atuação, já que boa parte da comunicação artística pode ser determinada por seu valor intangível, por tudo o que faz parte do ator e ainda não é físico (e virá a fisicalizar-se). Por isso, em cena temos que atuar interna e externamente (deixar-se mover como na vida). Ao escolher uma ação é importante deixar o sentimento esperar, pois este se manifesta por si só a partir das ações, como consequência de algo interior, sem a necessidade de operá-lo.

Agradecimentos

Agradeço às instituições que fomentaram este trabalho: Pró-reitoria de Pesquisa UNICAMP e PIBIC/CNPq; ao Departamento de Artes Cênicas da UNICAMP e ao LUME Teatro; ao professor orientador Dr. Eduardo Okamoto; e aos amigos Alexandre Guidorizzi, Allan Kawabata, Georgia Tavares, Julia Prudêncio, Sofia Fransolin, Victor Antonino Vaz, Victor Ferrari e Victor Sousa.

TOPORKOV, Vassili. Stanislavski Ensaia: Memórias (título original: Stanislávski na repetítsi). Tradução: Diego Moschkovick. 1Ed - É Realizações. 2016

DOI: 10.19146/pibic-2017-78885

XXV Congresso de Iniciação Científica da UNICAMP